



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Algumas contribuições atuais de B. Chervet e R. Roussillon aos conceitos de narcisismo e pulsão.
Autor	RAFAEL CAVALHEIRO NEVES
Orientador	MILENA DA ROSA SILVA

Algumas contribuições atuais de B. Chervet e R. Roussillon aos conceitos de narcisismo e pulsão.

Nome: Rafael Cavalheiro

Orientador: Prof^a Dra. Milena da Rosa Silva

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho se orienta como um estudo teórico exploratório que tem como objetivo apresentar um panorama das contribuições originais de autores franceses bastante atuais a respeito de alguns conceitos centrais da metapsicologia freudiana, a dizer: narcisismo e pulsão. O autor parte dos trabalhos metapsicológicos clássicos de Freud: “À guisa de Introdução ao Narcisismo”, “Pulsões e Destinos da Pulsão”, até chegar no giro da teoria pulsional em 1920, com a introdução do conceito de pulsão de morte. As concepções originais de Freud são articuladas e contrapostas às contribuições bastante recentes de Bernard Chervet (2009, 2013a, 2013b, 2015) e René Roussillon (2004, 2012a, 2012b, 2014, 2015). No que tange ao narcisismo, utiliza as conceituações originais de Roussillon sobre o trauma narcísico-identitário e os traumas primários, o trabalho de simbolização primária e o papel do objeto no intrincamento e desintrincamento pulsional. Postula que o trauma primário produz um sofrimento narcísico-identitário do tipo “agonia psíquica” que se caracterizam por ausência de representação e impossibilidade de historicização, desenvolve as formas como o objeto pode trabalhar em serviço, bem como em desserviço desse processo. Chervet propõe repensar a teoria pulsional, relê essa teoria como fazendo parte de um conjunto temporal que passou por três tempos: o primeiro tempo, do conflito entre pulsões do eu e pulsões sexuais, tal como aparece nos “três ensaios” com a ampliação do conceito de sexualidade que abarca agora a sexualidade infantil. O segundo tempo, com a introdução do conceito de narcisismo, o que leva a reconhecer que uma parte do sexual precisa investir no funcionamento psíquico do próprio sujeito, logo precisa ser retirada de outros objetos e transformada a fim de fundar o narcisismo (Chervet, 2015), descaracterizando, assim, o conflito pulsional. E o terceiro tempo com a introdução de outro dualismo pulsional, ordenado pelo conflito permanente entre pulsão de vida/pulsão morte, reconhecendo o caráter regressivo de toda a pulsão (regressividade extintiva) com a tendência de voltar ao estado anterior até alcançar o inorgânico. O autor investiga essencialmente o terceiro tempo, propondo que as pulsões não têm uma vida apenas enquanto pulsão de vida e pulsão de morte e diz que “que a vida [pulsional] só pode resultar de um amálgama particular entre ambas, que deve ser considerado como tal. Assim, ou esse amálgama é espontâneo e se dá de acordo com flutuações diversas, ou ele se realiza sob égide de um terceiro termo que assume sua responsabilidade, que as transforma e reúne (Chervet, 2015, p.222)”. Entende que o supereu é concebido para reduzir a propensão extintiva da pulsão e para inscrevê-la como pulsão psíquica. Os trabalhos desses autores são, também, uma forma de pensar as modificações impostas pela clínica, abarcando especialmente o trabalho com pacientes limítrofes que desafiam a teoria e a prática psicanalítica atual.